

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 24 de janeiro de 2014

Demência na agenda do G8

As boas, as más e as notícias encorajadoras

por Gert Schuitemaker, PhD e Robert G. Smith, PhD

(OMNS 24 de janeiro de 2014) Em 11 de dezembro de 2013, uma cúpula especial do G8 para ministros da saúde foi realizada em Londres. O assunto era demência. A cúpula foi convocada pelo primeiro-ministro britânico David Cameron, que quer incentivar as autoridades de saúde a aproveitar a iniciativa de ação contra esta condição. Os ministros da saúde do G8, juntamente com cientistas, médicos, farmacêuticos e organizações de saúde, discutiram uma nova abordagem para estudar e tratar esse distúrbio em crescimento que está estimado em cerca de 440 bilhões de euros (quase US \$ 600 bilhões) anualmente.

Boas notícias

Em antecipação à cúpula, vários médicos e cientistas britânicos eminentes compuseram e assinaram uma carta ao primeiro-ministro e ao ministro da Saúde, Jeremy Hunt. Entre eles estava a Dra. Clare Gerada, ex-presidente do Royal College of General Practitioners. Para lutar contra a demência, a carta defendia fortemente a necessidade de alimentos mais saudáveis como uma abordagem melhor do que drogas, por exemplo, uma dieta rica em vegetais e pobre em carne. Os autores deram como exemplo a dieta mediterrânea, que demonstrou aumentar a função cognitiva e reduzir o risco de demência. Este é o cerne de um estilo de vida saudável. Em um comentário no jornal *The Telegraph*, um dos autores explicou que uma dieta inadequada causa mais doenças do que a inatividade, o fumo e o consumo excessivo de álcool. [1] Outro dos autores afirmou que a profissão médica atualmente dá muita ênfase ao uso de tratamentos medicamentosos, que são menos eficazes para melhorar a saúde e prevenir a demência do que uma nutrição excelente.

Más notícias

Após a cúpula, os ministros reunidos da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Japão, Estados Unidos, Rússia e Canadá fizeram uma declaração conjunta, a Declaração da Cúpula de Demência do G8. [2,3] Ela pediu mais atenção e financiamento sobre o problema global da demência. No entanto, não continha palavras sobre nutrição, nem qualquer sugestão de médicos e cientistas britânicos sobre os benefícios da dieta mediterrânea para a saúde. Em vez disso, a ênfase estava nas drogas. A imprensa citou o secretário de Saúde britânico Jeremy Hunt, que disse que o mundo precisa combater a demência da mesma forma que a AIDS. Ele estava se referindo a uma reunião anterior em 2005, onde o foco foi colocado no desenvolvimento e uso de melhores

medicamentos contra a AIDS. Sua visão era: "Agora devemos fazer o mesmo com a demência."

Notícias encorajadoras

A notícia mais encorajadora, entretanto, veio algumas semanas depois, de um ângulo completamente diferente. Dizia respeito a um novo estudo sobre o efeito da vitamina E na doença de Alzheimer. A demência pode ter muitas causas, incluindo diminuição do fluxo sanguíneo para o cérebro. A vitamina E é conhecida por aumentar o fluxo sanguíneo e ajudar a prevenir o estresse oxidativo, que pode causar a progressão de doenças relacionadas à idade. Aproximadamente 70% das pessoas com demência têm Alzheimer, no qual as células cerebrais apresentam degeneração progressiva. Dois estudos anteriores publicados no prestigioso *New England Journal of Medicine* testar o efeito de suplementos de vitamina E administrados a pacientes com comprometimento cognitivo leve ou Alzheimer moderado foram conflitantes. [4,5] Um mostrou que a vitamina E pode retardar o declínio progressivo na forma moderada, mas o outro não mostrou efeito sobre o comprometimento cognitivo leve.

No entanto, o ano de 2014 começou com a publicação no conceituado *Journal of the American Medical Association* (JAMA) de um estudo de pacientes com Alzheimer leve a moderado semelhante aos dois estudos anteriores. [6] Os pacientes receberam a mesma dose de 2.000 UI de vitamina E, um placebo ou a droga memantina contra a doença de Alzheimer. O estudo mostrou que a suplementação com vitamina E retardou o declínio em comparação com o placebo, mas a droga não mostrou nenhum efeito significativo. Os pacientes foram acompanhados por dois anos e meio medindo seu desempenho em um questionário diário. Dados de 561 pacientes mostraram que aqueles que tomavam vitamina E funcionavam significativamente melhor na vida diária e exigiam menos cuidados. Os pesquisadores concluíram que a suplementação com vitamina E pode retardar o declínio em pacientes com Alzheimer.

Conclusão

Somando tudo isso, o ministro da Saúde britânico ficou surdo às boas novas sobre a dieta mediterrânea. O G8 Dementia Summit não incluiu nutrição em suas recomendações sobre o tratamento da doença de Alzheimer. Portanto, isso provavelmente não será discutido na próxima cúpula do G8. No entanto, agora está claro que os suplementos de vitamina E, em uma dose alta, mas segura, de 2.000 UI (a RDA é de cerca de 15 UI) podem ajudar a prevenir o Alzheimer. A combinação da dieta mediterrânea com a suplementação de vitamina E mostra grande potencial para retardar a progressão para a demência. As políticas oficiais de saúde dos países do G8 ainda têm um longo caminho a percorrer antes de reconhecerem a verdade sobre a nutrição na prevenção de doenças relacionadas ao envelhecimento.

Referências:

1. The Telegraph, 8 de dezembro de 2013. Dieta mediterrânea é a chave para a batalha contra a demência, disse
PM. <http://www.telegraph.co.uk/health/10504774/Mediterranean-diet-key-to-dementia-battle-PM-told.html>
2. Departamento de Saúde do Reino Unido (2013) A cúpula do G8 sobre demência é concluída com um acordo internacional para trabalharmos juntos. <http://www.dementiachallenge.dh.gov.uk> .
3. A declaração da cúpula do G8 sobre demência. <https://www.gov.uk/government/publications/g8-dementia-summit-agreements> .
4. Sano M., Ernesto C., Thomas RG, Klauber MR, et al. (1997) Um ensaio controlado de selegilina, alfa-tocoferol ou ambos como tratamento para a doença de Alzheimer. The Alzheimer's Disease Cooperative Study. N Engl J Med. 336 (17): 1216-1222. <http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJM199704243361704>
5. Petersen RC, Thomas RG, Grundman M, et al (2005) Vitamina E e donepezila para o tratamento de deficiência cognitiva leve. N Engl J Med. 352 (23): 2379-2388. <http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMoa050151>
6. Dysken MW, Sano M., Asthana S, et al. (2014) Efeito da vitamina E e da memantina no declínio funcional na doença de Alzheimer: o ensaio clínico randomizado cooperativo TEAM-AD VA. JAMA. 311 (1): 33-44. doi: 10.1001 / jama.2013.282834. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24381967> [ou: <http://jamanetwork.com/article.aspx?articleid=1810379>]

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>